



EACS'09
ENCONTRO ANUAL
SOCIEDADE PORTUGUESA
CIÊNCIA do SOLO

8 9 e 10 JUL'2009
Universidade do Algarve

Grande Auditório | *Campus de Gambelas*
<http://eventos.ualg.pt/EACS09/>

ESTUDOS DE ADAPTAÇÃO DA COLZA ÀS CONDIÇÕES ECOLÓGICAS DO NORDESTE DE PORTUGAL

Ferreira I.¹, Rodrigues M.A.² & Arrobas M.²

¹Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Mestrado de Agroecologia, Bragança.

²Centro de Investigação de Montanha (CIMO) - ESA, Instituto Politécnico de Bragança, angelor@ipb.pt

A colza (*Brassica napus* subsp. *oleifera*) é a terceira oleaginosa mais importante do mundo, prevendo-se que o seu cultivo continue a aumentar devido às excelentes qualidades do óleo para a produção de biodiesel. Paradoxalmente em Portugal não tem sido cultivada, ao contrário do que acontece nos restantes países europeus. A colza é, contudo, a cultura com melhores perspectivas para integrar as rotações de sequeiro nos anos imediatos em Portugal continental. Em clima mediterrânico, a sementeira de Outono-inverno e o ciclo mais curto que o dos cereais, permitem-lhe utilizar de forma mais eficiente a água das precipitações de inverno e evitar o défice hídrico estival. O subsídio atribuído às culturas energéticas pode ainda beneficiar a sua competitividade. Neste trabalho reportam-se resultados de um ensaio com colza onde se incluíram quatro cultivares (Lucia, Recital, Nelson e NK Ready) e três esquemas de fertilização azotada (fundo+cobertura) diferentes (0+50 kg N ha⁻¹; 25+75 kg N ha⁻¹; e 50+100 kg N ha⁻¹). O ensaio decorreu em Bragança, na Quinta de Sta Apolónia, na estação de crescimento de 2007/08. A sementeira foi efectuada a 12 de Outubro. Durante a estação de crescimento foi monitorizado o estado nutritivo das plantas, registados os momentos chave da fenologia da planta e avaliada a produção de semente. O teor de nitratos nos pecíolos e os valores de clorofila SPAD nos limbos (determinados com o aparelho portátil SPAD-502) variaram significativamente com a dose de azoto e também com as cultivares. Apesar de apresentarem diferenças morfológicas evidentes, não ocorreram diferenças significativas na produção de semente entre cultivares nem entre esquemas de fertilização azotada. A produção média ultrapassou os 2500 kg ha⁻¹ de semente em todas as cultivares. Aparentemente podem ser obtidas produções elevadas com doses moderadas de azoto. A estação de crescimento caracterizou-se por um período inicial (Outubro-Novembro) particularmente seco e um Inverno frio. Contudo, a cultura pareceu bem adaptada ao clima local, tendo atingido, nas condições de ensaio, produções médias que seria impensável obter com o girassol (a cultura oleaginosa que normalmente ocupa as áreas de sequeiro em Portugal juntamente com cereais de inverno). Os resultados confirmam todo o potencial da colza para ser incluída nas rotações de sequeiro, pelo menos do Norte do país.